

O Trevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XV

São Paulo, Setembro de 1989

N.º 187

ESCOLAS DE APRENDIZES DO EVANGELHO

No dia 27 de agosto, no CEAE-Genebra, em São Paulo, o Conselho de Grupos Integrados da Aliança aprovou o novo programa da Escola de Aprendizes do Evangelho, que agora está na fase de redação final para referendo da Assembléia de Grupos Integrados a realizar-se no, dia 9 de dezembro, em São Bernardo do Campo.

Portanto, o novo programa, uma vez referendado pela Assembléia deverá entrar em vigor a partir de 1990.

Não são substanciais as mudanças aprovadas. Pode-se, de maneira geral,

dizer que houve redução do número de aulas e a colocação de temas sobre evolução espiritual e reforma íntima como parte integrante do novo currículo.

O programa aprovado pelo Conselho é o resumo de sugestões apresentadas por quatro grupos de trabalho integrados por conselheiros e trabalhadores de diversos grupos da Aliança. Esses grupos, por sua vez, elaboraram esses projetos de programa a partir de sugestões enviadas por quarenta centros integrados de todo o país.

Postura do Expositor

Em encontro realizado no dia 12 de agosto, no CEAE-Genebra, presentes 25 dirigentes e expositores de grupos de São Paulo (Capital e interior) pode-se melhor esclarecer a chamada nova postura de aulas nas Escolas de Aprendizes do Evangelho.

Ficou claro que o novo esquema de aula (transformando a classe num grupo de vivência, onde expositor e dirigentes são simples participantes) não pode ser aplicado para qualquer aula.

A nova postura aplica-se para as aulas onde podem ser colocadas vivências, isto, é, basicamente as aulas em que os ensinamentos de Jesus e os esclarecimentos da Doutrina Espírita permitam a cada participante expor seus sentimentos.

Esclareceu-se, também, que sendo postura, não pode ser imposta a nenhum dirigente ou expositor. É algo a ser buscado e aperfeiçoado no dia a dia da experiência de cada um. Como postura, indica um caminho: a turma da Escola de Aprendizes não pode ser centrada no expositor nem no dirigente; o centro é a própria turma, que deve crescer em participação assumindo responsabilidades nos campos individual e social.

Reunião Geral

Nos dias 9 e 10 de dezembro, na Casa de São José, em São Bernardo do Campo, haverá a reunião geral dos grupos integrados à Aliança.

Como no ano passado, também a reunião deste ano constará de permuta de idéias e vivências entre todos os representantes presentes. Haverá, também, a assembléia geral de grupos integrados, para referendar o novo programa da Escola de Aprendizes do Evangelho, aprovado no dia 27 de agosto pelo Conselho Geral.

Dentro em breve, a secretaria da Aliança expedirá as fichas de inscrição para todos os grupos.

Feiras de Livro

Em outubro e novembro grupos integrados à Aliança, promoverão, em São Paulo, duas feiras de livro, a saber: dia 8 de outubro — das 10 às 17 horas, em frente o Grupo Espírita Razin, na rua Fernão Cardim, 139 (perto das avenidas Paulista e Brigadeiro Luís Antonio); dia 18 de novembro, na Praça Ramos de Azevedo, ao lado do Teatro Municipal, funcionará o dia todo uma banca do livro espírita.

CRISE MUNDIAL, POLÍTICA, ECOLOGIA E JUVENTUDE

A revista "Presença Espírita", órgão do Centro Espírita Caminho da Redenção (rua Jaime Vieira Lima, 1 - Pau da Lima, Salvador, Bahia), em sua edição de maio/junho de 89, traz alguns tópicos de interessante entrevista com o médium espírita Divaldo Franco.

Selecionamos alguns desses assuntos, que transcrevemos a seguir, onde o médium analisa a atuação dos jovens, a crise mundial e o envolvimento União Soviética — Estados Unidos, o movimento ecológico e seus benefícios para a humanidade, a importância das próximas eleições no Brasil.

"Joanna de Ângelis fez uma análise, há pouco tempo, muito curiosa. Ela diz que o Século XX é vítima do individualismo mercantilista do Século XIX. Quando a ciência se uniu à tecnologia no fim do Século XIX, nasceram as indústrias. O homem industrial tornou-se muito individualista, formando-se aquele protótipo do homem de ferro, que teria de competir e conduzir a máquina para poder atingir os monopólios internacionais. Isso gerou um desajuste social porque o homem começou a se desumanizar."(...)

"Nós vivemos na atualidade um contexto da insegurança e desconfiança, quando o homem crê que só triunfará se for desonesto, pois os exemplos que tem recebido são esses.

Os valores morais perderam seu significado e o homem percebeu que só a corrupção dá status social... A corrupção é uma doença que está vicejando no organismo da sociedade, mas os espíritos dizem que é um fenômeno natural porque é efeito de vários fatores de pressão: pressões sociológicas, econômicas, políticas, da guerra, o medo da guerra. (...) Mas o homem já se está dando conta de que, se não resolver os problemas de base, que são a criatura em si mesma, ele não soluciona os problemas de efeito, que são a sua felicidade e a sua paz."

GS EMMANUEL

Foi eleita a nova Diretoria do Grupo Socorrista Emmanuel, de Peruíbe, para o biênio 88/89, que ficou assim constituída:

Presidente: Honório Lara Lima; Vice-Presidente: Yvone Juvêncio de Almeida; Tesoureira: Lúcia Tancredo Bochicchio; Diretora de Estudos: Maria Aparecida dos Santos; Diretora de Assistência Social: Gilda Piccolo C. da Silva; Secretária: Maria Teresa Bochicchio.

REGIONAL DE ARARAQUARA

No dia 28 de agosto realizou-se no CE Redenção, em Araraquara, o encontro regional de dirigentes, que reuniu 30 companheiros dos grupos de Araraquara, Ribeirão Preto e Piracicaba.

O encontro propiciou uma ampla troca de idéias para melhor fixação dos objetivos do Programa da Aliança. A importância da disciplina em todos os trabalhos foi bastante enfatizada.

Houve também troca de idéias para melhor integração, no grupo, dos alunos das Escolas de Aprendizes, ressaltando-se o cuidado de não se transformar essa Escola num núcleo apenas de estudo acadêmico.

Os companheiros de Ribeirão Preto expuseram os resultados de dois anos de funcionamento do **Diskardec** — um plantão telefônico para esclarecimentos à luz da Doutrina Espírita.

USE TEM NOVA DIRETORIA

O Conselho Deliberativo Estadual (CDE) da USE, durante a realização da XXI Assembléia Geral Ordinária em 10 de julho, elegeu a nova Diretoria Executiva da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, para o biênio 1988/1990 que ficou assim constituída:

Presidente: Nedyr Mendes da Rocha; 1.º Vice-Presidente: Marília de Castro; 2.º Vice-Presidente: Antonio Cesar Perri de Carvalho; Secretário Geral: Carlos Teixeira Ramos; 1.º Secretário: Joaquim Soares; 2.º Secretário: André Luiz Galembek; 3.º Secretário: Ariovaldo Albano; 1.º Tesoureiro: Waldemar Fabris; 2.º Tesoureiro: Sílvio Dias dos Santos; Diretor de Patrimônio: Carlos Cirne.

No mês de abril já haviam sido renovadas as Comissões Executivas das Uniãos Distritais, Municipais e Inter-municipais Espíritas. No mês de maio foi a vez dos Conselhos Regionais Espíritas renovarem as respectivas Comissões.

Amarga Experiência

Na noite de 24 de junho de 1954, tivemos a agradável e comovente surpresa da visita de um companheiro que, tempos atrás, fôra assistido pelos Instrutores Espirituais, por intermédio de nosso grupo.

Lembramo-nos de que, em seu primeiro contato conosco, trazia a mente obcecada por visões de ouro.

Regressando às nossas tarefas, na noite mencionada, deixou-nos a sua "amarga experiência", que constitui, em verdade, uma grande lição para nós todos. Através dela, podemos observar como as idéias inferiores, com o tempo, se cristalizam em nossa alma, impondo-nos aflitiva fixação mental, decorrente de nossas próprias criações íntimas.

O irmão F., nome pelo qual passaremos a designar o companheiro, cuja mensagem vamos transcrever, foi na Terra grande banqueiro. Certamente não foi um criminoso, na acepção comum do termo, mas, pelo conteúdo espiritual de suas manifestações, parece haver sido um desses homens "nem frios, nem quentes", do símbolo evangélico, que, trazendo a mente amornada na idéia do ouro, durante a existência na carne, ficou por ela dominado em seus primeiros tempos, além da morte.

Senhores!

Perdoai-me o tratamento, entretanto, não me sinto ainda à altura de chamar-vos "amigos" ou "irmãos".

Sou apenas um mendigo de retorno ao vosso templo de caridade, a fim de agradecer, ou simplesmente um homem desencarnado, em tremenda guerra consigo mesmo, para não arregar-se ao abismo da loucura, porquanto a loucura, quase sempre, resulta de nossa inconformação ante a realidade das situações e das coisas.

Com aprovação de vossos orientadores, venho trazer-vos o meu reconhecimento e algo de minha amarga experiência, como aviso de um naufrago aos viajantes do mundo.

Quantas vezes afirmei que o dinheiro era a solução da felicidade!...

Quanto tempo despendi, acreditando que a dominação financeira fôsse o triunfo real na Terra!...

No entanto, a morte me assaltou em plena vida, assim como o tiro do caçador surpreende o pássaro desprevidado no mato inculdo...

Como foi o meu desligamento do corpo físico e quantos dias dormi na sombra, por agora, nada sei dizer.

Sei hoje apenas que acordei no espaço estreito do sepulcro, com o pavor de um homem que se visse repentinamente enjaulado.

Sufocava-me a treva espessa.

Horrível dispneia agitava-me todo.

Queria o ar puro...

Respirar... respirar...

E gritei por socorro.

Meus brados, contudo, se perdiam sem eco.

Ao cabo de alguns instantes, notei que duas mãos vigorosas me soer-

gueram e vi-me, depois de estranha sensação, na paz do campo, sorvendo o ar fresco da noite.

Que lugar era aquele?

Uma casa sem teto?

De repente, a cambaleiar, reconheci-me rodeado de grandes caixas fortes...

Ao frouxo clarão da Lua, reparei que essas caixas fortes surgiam milagrosamente douradas...

Tateei-as com dificuldade, percebi palavras em alto relevo e verifiquei que eram túmulos...

Espavorido, transpus apressado as grades daquela inesperada prisão.

Vi-me, semilouco, na via pública.

Devia ser noite alta.

Na rua, quase ninguém...

Um bonde retardado apareceu.

Achava-me doente, inquieto e exaustivo, mas ainda encontrei forças para clamar:

— Conductor!... conductor!...

O homem, porém, não me ouviu.

Caminhei mais depressa.

Tomei o veículo em movimento e consegui a situação do pingente anônimo; todavia, com espanto, observei que o bonde era todo talhado em ouro...

As pessoas que o lotavam vestiam-se de ouro puro.

O motorneiro envergava uniforme metálico.

Intrigado, sentia medo de mim mesmo.

E, para distrair-me, tentei estabelecer uma conversação com vizinhos.

Os circunstantes, porém, pareciam surdos.

Ninguém me ouvia.

Vencendo embaraços indefiníveis, alcancei minha residência.

As portas, no entanto, jaziam ceradas.

Esmurrei, chamei, supliquei...

Mas tudo era silêncio e quietação.

E quando fitei o frontispício do prédio, o ouro me cercava por todos os lados.

Acomodei-me no chão de ouro e tentei conciliar, de balde, o sono, até que, manhazinha, a porta semi-aberta permitiu-me a entrada franca.

Tudo, porém, alterara-se em minha ausência.

Ninguém me reconheceu.

Fatigado, avancei para meu leito...

Mas o velho móvel apresentava-se me agora em ouro maciço.

Senti sede e procurei a água simples, entretanto, o líquido que jorrava era ouro, ouro puro...

Faminto, busquei nosso antigo depósito de pão.

O pão, todavia, transformara-se.

Era precioso bloco de ouro, de cuja existência, até então, não tinha qualquer conhecimento em nossa casa.

Meditai... meditei...

Todos os meus afeiçoados como que conspiravam contra mim...

Não passava de intruso em minha própria moradia.

um porque, desde a criação, foram medidos e calculados segundo as necessidades individuais.

Entretanto, esses mesmos fluidos, quando pesados, oriundos de pessoas más, ou provenientes de origem maligna, tornam-se perniciosos e molestos, conquanto sempre suscetíveis de atenuações e eliminações.

Os fluidos bons, saturados de energia vital ou de vibrações de bondade e de amor, agem beneficiando sempre, produzindo efeitos imediatos, normalizando funções, cicatrizando tecidos, estimulando órgãos depauperados, sendo, ainda, dotados de virtudes plásticas, como na gestação e aptos ao refazimento de tecidos lesados, necessitados de renovação celular.

ENERGIAS E CORES

O corpo físico do homem funciona sofrendo a influência de várias energias telúricas e cósmicas; age entre as claridades do mundo espiritual e as sombras do mundo animal e constituiu-se e anima-se de todos os elementos naturais que formam o globo terrestre.

As energias provenientes destes elementos, formam o corpo espiritual, cuja irradiação áurica apresenta mais intensa vivacidade na região do cérebro e da coluna vertebral.

Conquanto tenham uma só origem, as energias se multiplicam na Natureza sendo ainda pouco conhecidas, e animam todos os seres, porque formam a própria estrutura deles.

Tudo o que existe tem um teor vibratório próprio e se harmoniza com uma cor sintônica, da mesma vibração e comprimento de onda.

As cores também se harmonizam com os tons musicais: cores claras com os tons agudos e escuras com os graves.

Sabe-se que os raios coloridos (e todos o são) aceleram o crescimento dos vegetais e dos animais, como também alteram a pulsação sanguínea, deprimem-na ou exaltam-na, e produzem emoções.

Agem também como filtros na passagem das ondas vibratórias (na cura de moléstias, por exemplo), sabendo-se ainda que a vibração das cores se harmoniza com as que são próprias dos diferentes agrupamentos celulares que constituem o corpo humano; como, também, que a quebra dessa harmonia resulta em irregularidades funcionais, isto é, moléstias.

Uma das virtudes mais cultivadas pelos homens evangelizados é a humildade, cuja posse prova que o indivíduo já evoluiu ao ponto de não reagir mais, impulsiva ou violentamente, às hostilizações naturais do mundo ambiente; o sentimento predominante entre eles é a bondade — o amor — em todas as suas formas e circunstâncias.

AS DUAS TARTARUGINHAS

Maria Helena Fernandes Leite

Dona Tartaruga tinha duas filhas. A tartaruginha Lili e a tartaruginha Gigi.

Ela fazia tudo para que suas filhas fossem à escola. Dona Coruja era quem ensinava. Lá elas aprendiam desde o abc, até assuntos da vida espiritual.

A tartaruginha Gigi gostava muito de estudar e quando dona Coruja começava a falar do mundo espiritual, ela ficava tão atenta que até deixava de perceber o que se passava ao seu redor.

Dona Coruja falava que para a gente ser feliz, era preciso fazer o bem, melhorar-se interiormente. E ela prestava muita atenção. E a cada dia que passava, mais e mais procurava ser melhor.

Mas, a tartaruginha Lili, não queria saber de nada. O que ela queria mesmo era passear, brincar... mal estudava as lições da Escola. Não queria saber de nada do mundo espiritual.

Dona tartaruga ficava preocupada por ver o seu desinteresse em tudo que poderia fazê-la evoluir.

Dona Tartaruga sempre dizia:

— Minha filha, é preciso fazer o bem!

Havia um egoísmo arraigado na sua alma.

Certo dia, as duas tartaruginhas resolveram passear de barco. Era uma tarde bonita e elas iam descendo rio abaixo, cantando, distraídas, quando de repente vêem à frente uma enorme cachoeira.

Diz Lili:

— Vamos voltar... vamos voltar...

— É mesmo Lili. Mas o que faremos, a correnteza está forte. Nós vamos cair... i... i... ir... Brum!

E com toda aquela força da água, as duas caíram embaixo, batendo fortemente a cabeça na enorme pedra. Lá ficaram os corpinhos das tartaruginhas.

A tartaruginha Gigi, num dado momento achou esquisito. Ela via seu corpinho na pedra, mas ao mesmo tempo estava ao lado também. Oh! Meu Deus. Eu não entendo. Como posso ser duas ao mesmo tempo! Pelo que dona Coruja ensinava do mundo espiritual, estou desconfiada que desencarnei. Orou a Deus, com todo fervor, que a ajudasse a entender. Nesse instante ela pode ver o anjo da guarda estendendo-lhe a mão, dizendo-lhe:

— Gigi, venha comigo.

— Mas quem é você?

— Sou seu anjo da guarda.

— Fala-me. Desencarnei?

— Sim, Gigi. Mas graças ao bem que fez, você pode me enxergar. Venha comigo.

Ela ainda estava meio aturdida, mas confiante, amparada pelo seu anjo-da-guarda.

Mas, e a tartaruginha Lili? O que lhe aconteceu? Coitada dela, nem percebeu que havia desencarnado. Seu

corpinho estava na pedra, mas ela, Lili ainda continuava se debatendo nas águas. Seu anjo da guarda estendia-lhe a mão e dizia:

— Lili, venha comigo.

Mas ela não tinha condição de ver, nem ouvir. Estava despreparada.

Dona Tartaruga orava muito pela tartaruginha. Até que uma luz pode atingi-la fazendo-a perceber o que havia acontecido. Só assim pode ver o seu anjo da guarda. Ela estava tão cansada de se debater naquelas águas, não tinha nem força para falar:

— Por que demorou tanto em me socorrer? Estou cansada...

— Há muito estava aqui ao seu lado estendendo-lhe a mão, chamando por você, mas não conseguia me ver, nem me ouvir.

— Oh! Como me arrependo de não ter feito o bem, que minha mãe sempre me aconselhava, de não querer saber do mundo espiritual, que dona Coruja ensinava por querer o nosso bem.

Chorou... chorou... E o anjo da guarda, aconchegando-a carinhosamente disse:

— Pois é, tartaruginha Lili. Nós reencarnamos para evoluir. Aprender a fazer o bem e adquirir virtudes. Precisamos valorizar a nossa vida e procurar fazer o melhor que pudermos. Vamos, agora. Vou cuidar de você e prepará-la para uma nova reencarnação.

E depois de algum tempo as duas reencarnaram juntas. A tartaruginha Gigi veio junto para ajudar a tartaruginha Lili a evoluir e continuar a sua própria evolução.

A PAZ

Maria Aparecida Palombo
Casa Espírita Redenção

A paz não vem das coisas que possuímos. Nem mesmo do lugar onde nos encontramos.

Só teremos a verdadeira paz quando encontrarmos a esperança, o amor e a fé dentro de nossos próprios corações. Só esta paz é duradoura e real. A paz que vem da consciência tranqüila, do amor ao próximo da confiança em Deus.

A VERDADE

Lourdes Morcatto de Come
Casa Espírita Redenção

Buscamos aprender, mas nem sempre queremos enxergar. Na maioria das vezes, nos machuca pois estamos acostumados a falsos alicerces o que dificulta as mudanças em nós. Aprendamos com JESUS a realidade, muitos afirmam viver com JESUS, mas não hesitam em atirar contra o semelhante. Procuremos levar a nosso semelhante a verdade que liberta e estimula a REDENÇÃO.

MOCIDADE ESPAÇO DA ADE

ESPIRITAS! FAZ 184...

Muitos espíritas esquecem-se que quando chegamos nos primeiros dias de outubro, deveríamos comemorar uma data importante para a história do Espiritismo.

Voltemos um pouco ao passado e observemos a cidade de Lyon (França), onde, no dia 3 de outubro de 1804, nascia aquele que viria a ser o codificador do Espiritismo, o portador do "Consolador Prometido", Hyppolite Léon Denizard Rivail.

Faz 184 anos que o codificador de nossa Doutrina, que assinava seus livros espíritas com o pseudônimo de Allan Kardec, nasceu. Como espíritas, deveríamos ao menos lembrar, nesta data, este homem, que trabalhou grande parte de sua vida para que nós, hoje, pudéssemos conhecer e nos

aprofundar nesta belíssima Doutrina. Foram anos de pesquisa, estudos e viagens para poder fixar o Espiritismo no coração de muitas pessoas, que o passaram à frente, até os dias de hoje.

Publicou seu primeiro livro espírita, "O Livro dos Espíritos", após 15 meses de pesquisas, em 1857. Depois disso, escreveu vários outros livros que nos trazem informações detalhadas sobre a Doutrina Espírita.

Deve, então, fazer parte do calendário de todo espírita esta data; se não for possível uma grande comemoração, merece, ao menos, uma lembrança a quem dedicou dias e noites de sua vida, pesquisando, escrevendo ou viajando para elaborar e divulgar aquele ideal, que hoje é a grande base de nossas vidas.

EXPOSITORES

Para renovar e ampliar o quadro de expositores de mocidades, a CAM (Comissão de Apoio às Mocidades da Aliança) realizará, em outubro, os Cursos de Expositores de Mocidades.

Serão cursos de um dia apenas, para passarmos aos interessados as "dicas" para podermos cada vez mais aperfeiçoar o método de ensino nas mocidades.

Os cursos serão ministrados em São Vicente (litoral de São Paulo), São Paulo (capital), e Piracicaba (interior de São Paulo), cada um em um dia diferente.

"INTERIORZÃO"

No dia 10 de julho, tivemos em Araraquara mais uma reunião de dirigentes do movimento das mocidades da Aliança no interior paulista.

Estiveram presentes na reunião, representantes das mocidades de Piracicaba, Ribeirão Preto e a própria Mocidade Espírita Redenção, de Araraquara.

Durante o encontro, foram abordados vários assuntos referentes à divulgação, e participação do jovem no meio espírita; mas, o que mais ficou em pauta foi a realização do 4.º INTERIORZÃO (ENCONTRO REGIONAL DE MOCIDADES DO INTERIOR PAULISTA).

Ao final da reunião ficou decidido que o encontro se realizará no dia 25 de setembro na cidade de Araraquara.

MOCIDADE DO MÊS

O CEME (Centro Espírita Mansão da Esperança) grupo integrado à Aliança, situado na zona oeste de São Paulo, tem, como a maioria dos centros da Aliança, uma turma de mocidades.

A turma estava, no dia 7 de agosto, na aula 36 do programa de mocidades da Aliança. Com uma média de 13 alunos, pretende-se iniciar uma nova turma ainda no fim deste ano. O principal trabalho efetuado pelos participantes da mocidade é a Evangelização Infantil no próprio centro.

Neste local, no dia 7 de agosto, foi realizada a reunião mensal da CAM (Comissão de Apoio às Mocidades da Aliança). Nesta reunião foram abordados temas sobre a turma anfritriã, sobre os Encontros Regionais, e também sobre o Curso de Liderança, (que ocorrerão em setembro e outubro respectivamente). Analisou-se o Curso de Dirigentes de Mocidades que foi ministrado pela CAM no dia 24 de julho.

A reunião da CAM de setembro foi realizada no dia 4 no Centro Espírita Apóstolo Mateus, às 15 horas.

O MAL DE ÓDIO

A medida em que a civilização evolui e se aproxima das grandes transformações que já estão ocorrendo, notamos no meio de tantas injustiças e violência algumas "descobertas" e mesmo considerações de verdades, antes ridicularizadas pelos materialistas e que hoje nos renovam as esperanças.

Muitas dessas descobertas vêm sendo desenvolvidas no campo da psiquiatria, como por exemplo a conscientização de alguns médicos sobre a importância de uma reforma interior, dando assim menos valor a essa estranha cultura que atualmente abrange em larga escala a sociedade moderna que gira em torno do dinheiro, do sexo e do êxito individual.

Em uma revista de parapsicologia (a parapsicologia, embora seja uma ciência materialista, pode significar os primeiros passos do confronto irremediável com a verdade) notei um artigo sobre medicina, com algumas considerações sobre o ódio.

Dentro dos meios espíritas não é necessário dispensar muitos esforços para falar sobre o assunto, pois, sabemos que a sua extinção é a essência do aperfeiçoamento espiritual, mas, e dentro da medicina psíquica? O que acham alguns médicos?

Saúde é harmonia psíquica que vem de um sentimento interior de serenidade e ao mesmo tempo de alegria e felicidade que provêm de um eterno trabalho de auto-aperfeiçoamento (reforma íntima); saúde é também harmonia do campo energético e celular sem bloqueios, sem desequilíbrio, tudo pulsando rítmica e harmoniosamente. Sabendo disso, deduzimos então, que o ódio ainda tão predominante em nossos corações, não passa de uma doença; doença essa talvez tão prejudicial quanto o câncer pela maneira de afetar não somente o organismo material, mas também o corpo espiritual. A pessoa que odeia tem a fisionomia contraída, seu fígado e estômago tem um mau funcionamento e depois de algum tempo, dependendo da intensidade desse sentimento, presenciamos o aniquilamento e esgotamento nervoso desse indivíduo sendo preciso assim, para que haja o retorno ao estado normal, um esforço gigantesco para banir a causa de tudo, o ÓDIO.

Josiberte Flávio Monteiro
Mocidade Espírita Redenção,
Araraquara

MENSAGEM

Entramos por coincidência ou por necessidade no campo de batalha contra o mal. A frente surgem os abridores de caminhos, mocidade e caravaneiros que poderíamos chamar de grupos de infantaria.

Logo em seguida, o grupo de ataque que são os assistas e entrevistadores. Esse grupo recolhe os caídos e doentes que, levados ao tratamento com muito amor e carinho, são recuperados.

Já estão à espera desses irmãos a tropa de choque para que, de uma vez, o mal seja vencido. São as Escolas que tanto nos esclarecem e nos dão condições para também cerrar as fileiras contra o mal, incorporados a esse grupo de guerreiros, seguem para continuar a luta bendita.

No caminho ficam muitos companheiros ou para a natural necessida-

de de despojar as vestes já surradas ou no mesmo chamados para atuar em outro campo.

O mais triste são aqueles irmãos que entram em caminhos tortuosos ou em encruzilhadas.

Mais adiante vamos esperá-los de braços abertos pois, estarão desajustados e sofridos; trazendo-os ao nosso regaço de amor, recuperando-os ao fazer que entendam a necessidade da luta e da caminhada.

À frente do grupo tremula no alto como alerta, a bandeira de Jesus nos mostrando o caminho a seguir.

É a guerra santa encetada pela Doutrina de Kardec.

Avante companheiro. — "UM COMPANHEIRO"

(Mensagem recebida no encerramento dos trabalhos de evangelização, (C E Redenção, Araraquara).

REVELAÇÕES

Emmanuel

O mundo renovado do Terceiro Milênio será habitado não somente pelas criaturas achadas dignas de nele permanecerem, mas também por entidades bastante evoluídas de outros planos, que para ele serão conduzidas após as convulsões físicas, sociais e morais do período de transição que atravessais.

Crede que em todo o processo será obedecido o critério de rigorosa justiça, evangélicamente aplicada, tanto no afastamento dos espíritos não qualificados a permanecerem na Terra, como na imigração de almas alienígenas, que se dará para que influam em seu progresso, decisivamente, dando seu grande adiantamento espiritual.

Nosso principal trabalho será evitar, quanto possível, uma emigração quase que em massa de espíritos retrógrados de vosso meio para planos inferiores. Neste propósito, contamos com a infinita misericórdia do Pai, que não deseja que nenhum de seus filhos se perca.

O Mestre apresta-se agora a recolher as últimas ovelhas dispersas de seu rebanho, uma vez que quantas forem achadas fora de seu aprisco "serão lançadas nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes".

Na realidade, o chamamento do Senhor, nestes últimos tempos, será de tal ordem que muitos mais do que supondes se salvarão.

Vereis agora propagarem-se, segundo a profecia de Joel, citada nos Atos dos Apóstolos, sonhos nítidos e reais, de molde a conduzirem quem os tenha a conclusões definitivas e inofismáveis quanto à realidade do espírito e sua capacidade de exteriorizar-se do organismo físico.

Possuindo os encarnados o conhecimento dessa possibilidade de exteriorização noturna, seguramente al-

cançarão o entendimento da realidade da sobrevivência do espírito, após a morte do corpo material.

Muito trabalharemos nesse setor, mais do que nunca procurando esclarecer e evangelizar os encarnados em seu desdobramento noturno e, quanto possível, levá-los a conservarem a lembrança de seus passos no astral durante o sono.

Este trabalho, e o de divulgação doutrinária entre vós, juntos produzirão excelentes resultados quanto ao objetivo de esclarecimento do maior número possível.

Podeis também estar seguros de que se darão manifestações bastante conclusivas de efeitos físicos, e fenômenos outros, mediúnicos, de forma tal que unicamente os rebeldes e deliberadamente incrédulos poderão cerrar os olhos à evidência da realidade espiritual. E de forma alguma sereis responsabilizados pela perda destes últimos: trabalhai pelos que de boa vontade aceitem esclarecimento e demonstração conclusiva.

Médiuns adequados a serviço de tal envergadura estão sendo preparados, e oportunamente manifestar-se-ão em número suficiente para tão grandes exigências de serviço e devotamento à causa da divulgação da Doutrina Espírita, a poderosa força que tanto tem feito e tanto fará pela humanidade.

Confiai irrestritamente no Senhor, que em tudo vos há de fortalecer e amparar, guiando-vos com segurança em vosso grande esforço atual. Ele vos concederá todos os recursos de que necessitais para auxiliardes o Cristo a recolher as ovelhas desgarradas ao seu aprisco, ainda tão vazias, dois mil anos após sua passagem pela terra.

(Do livreto "Os Dias Finais" de Edgard Armond).

DIREITOS DO OPOSITOR

Mario Mas — CEAE, Genebra

Tudo indica que é necessário que haja oposição para haver confrontação de idéias, pois, desse modo, o ponto de vista é repensado e criticado se for o caso, evitando o dogmatismo que encerra um pensamento como se fosse verdade absoluta e imutável. A contra-argumentação sempre propicia crescimento, mesmo quando ela não acrescenta argumento edificante, uma vez que a simples oposição me faz rever e repensar pensamentos. É por isso que o interlocutor deveria ser considerado como um instrutor indireto, e, logo, um benfeitor.

Não é à toa que o Espiritismo ensina que os nossos adversários, muitas vezes, são nossos instrutores se soubermos escutá-los, porque eles nos apontam o que nem sempre enxergamos, por conveniência ou cegueira espiritual.

Ao contrário de tudo isso, costume ver o interlocutor como um opositor de forma pejorativa, ou seja, como um inimigo, um adversário, e, portanto, o seu argumento me é ameaçador.

Tudo isto é decorrente, segundo penso, do meu egocentrismo, que me faz ver o mundo a partir de mim mesmo. Faço do meu conhecimento, e, neste caso, do meu argumento como uma verdade incontestável. Nesta posição começo a pensar o seguinte: tenho certeza absoluta do que falo; eu não me engano; eu sei o que faço, você (o opositor) que não sabe o que fala, você está louco. Diante desta onipotência, tudo que vem de fora é passível de dúvida ou ameaçador. Eu não considero o outro como uma individualidade própria, única, com suas conquistas, seus direitos, seus amores, seus temores etc., etc.

Quando descobrir que o outro é um espírito como eu, que está a caminho da evolução e vai superar todos os queixumes, então saberei discutir com serenidade na aceção da palavra. Porque não basta eu ficar quieto enquanto o outro fala (embora esse seja o primeiro passo para mudanças), apenas porque ouvi falar que se deve respeitar o interlocutor; ora se escuto o outro falar, mas fico retrucando internamente nos meus pensamentos, estou deixando de respeitar do mesmo modo. Saber escutar é uma arte.

Um passo importante para respeitar o outro, é eu conhecer a mim mesmo o máximo possível, todos os meus pensamentos, desejos, sentimentos, fraquezas, forças, enfim eu não posso esconder nada de mim, tenho que ser consciente de tudo que se passa comigo, para ter uma visão mais ampla de como eu sou no mundo. É por isso que eu considero a Caderneta Pessoal como um excelente auxiliar para começar a tomar contato comigo mesmo.

saúde da mãe, é sempre crime. Representa, para o espírito reencarnante, uma existência nulificada que ele terá de recomeçar. É crime porque a união da alma ao corpo começa no momento da concepção, isto é, quando forma-se o ovo no útero da mãe, com a junção do espermatozóide com o óvulo. Logo, interromper a gravidez — a não ser para evitar risco de vida da mãe — é expulsar deliberadamente o espírito de um novo corpo.

O controle da natalidade é um instrumento que a ciência coloca nas mãos do homem para o exercício da própria inteligência. Planejar a família é ato consciente e deliberado adotado a dois — pelo homem e pela mulher. Planejamento só é compreensível quando feito com responsabilidade, não é algo que deva ser imposto. O que o poder público deve fazer é educar, instruir, dar ao casal informações que o ajude a tomar decisões conscientes, responsáveis.

O progresso intelectual age sobre o progresso moral tornando compreensível a diferença entre o bem e o mal. Compreendendo o bem e o mal, o homem pode escolher com liberdade. O desenvolvimento do livre-arbítrio acompanha a inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos individuais.

AFINIDADES

Falamos, até aqui, de duas formas de casamento: por atração física e por conveniência material.

Queremos agora falar da forma ideal: o casamento por afinidade espiritual. Nesta parceria, o casal une-se por amor, seja qual for o seu grau de evolução. É bom repetir, casamento por afinidade, por amor, não acontece só com espíritos evoluídos, não; existe em todos os níveis de evolução. Nestes casamentos os conjuges entendem que necessitam um do outro para viver, para crescer espiritualmente equilibrados, superar defeitos e corrigir erros que cometeram no passado.

A união por afinidade independe de forma física ou da conta bancária. Ela sobrevive às tempestades materiais, fortalece-se na luta do dia a dia, constrói uma família unida pelos laços da compreensão e do respeito.

Neste tipo de casamento não há divórcio, pois que atende o ensinamento segundo o qual os conjuges estão unidos no céu; isto é, estão espiritualmente unidos. E, como espiritual que é, essa união se fortalece com a idade, com o tempo de casamento.

Contudo, não devemos nos esquecer de que afinidade nós a construímos na convivência diária, pelas encarnações sucessivas — tanto caminhando pelas trilhas do bem como do mal. Construímos afins no ódio e no amor. "Quem comete pecado fica escravo do pecado" — disse Jesus. Traduzindo: quem erra deliberadamente, estabelece afinidades com a vítima de seu

erro e adquire obrigações de reparar o erro cometido.

RESGATES

A encarnação, o mergulho do espírito em novo corpo físico, além de nos beneficiar com a benção do esquecimento das vidas passadas, nos proporciona uma nova máscara atrás da qual nos escondemos para enfrentar as provas e expiações selecionadas para nosso aprimoramento.

É justamente aqui que a encarnação muitas vezes nos prega algumas "peças", que, se bem compreendidas, nos ajudam muito.

Assim, muitas vezes o casamento feito por causa da beleza física ou por interesse material é a porta de entrada, é o ponto de partida de uma união estável a ser construída pelo desenvolvimento das afinidades espirituais. Muitas vezes, escondido sob a máscara de uma beleza física atraente ou sob a forma de alguém portador de altas somas de poder, está um espírito que muito nos deve ou a quem muito devemos de encarnações passadas. Se, agora, na presente encarnação, ele nos desperta interesse e atenção, pela beleza física ou pelo poder, talvez não o reencontrássemos e não seríamos por ele atraídos se outra fosse sua roupagem e condição social. E não haveria o casamento, como ponto de partida de uma experiência que, se levada com perseverança, poderá redimir ambos das quedas do passado.

Logo, o ideal é transformarmos em afinidades espirituais os casamentos, diria até, as uniões temporárias por atração física e por interesses materiais. Considerar essas uniões como armadilhas que nos colocam face a face com espíritos aos quais nos ligamos no passado e que, juntos, hoje, temos compromissos de construir para o futuro, inclusive recebendo como filhos parceiros de desvarios pretéritos agora também em busca de equilíbrio.

"ALMAS GÊMEAS"

Num mundo de provas e expiações, como o nosso, na realidade são poucos os casamentos simplesmente por Amor. A maioria das uniões são resgates e provas para os conjuges e para os filhos. A família consanguínea junta espíritos ávidos de Amor, e as afinidades vão sendo construídas com pequenos ou grandes gestos de renúncia e tolerância do casal. As almas gêmeas são fruto de trabalho e renúncia na família consanguínea; não existe, no espaço, a nossa outra metade que nos busca e a quem buscamos com paixão desenfreada. Existe, sim, trabalho, aceitação no dia a dia do casamento; burilamento permanente a aparar — no convívio diário, educado e respeitoso — as nossas arestas de relacionamento. É assim que se constróem almas gêmeas, afinidades imorredouras. Não é na deserção dos compromissos assumidos que descobrimos a

alma gêmea, mas na aceitação desses compromissos; muitas vezes em meio a muita dor é que construímos as nossas afinidades espirituais.

Há uma tradição em certa região rural da Alemanha, que se manifesta da seguinte forma:

Quando um homem e uma mulher decidem casar-se, os pais e amigos dos namorados colocam nas mãos do casal um traçador (serrote longo com um cabo em cada extremidade) e fazem com que eles serrem uma pequena tora de madeira, um tronco de madeira. Assim, cada qual numa extremidade do serrote tem de dar conta da tarefa. Por quê isto? Porque na tarefa de serrar o tronco, cada parceiro tem de prestar atenção ao outro; quando um puxa a serra, o outro tem de ceder, e assim vão cedendo e puxando. Se na hora de um puxar, o outro não ceder, a serra não anda e não corta a madeira. Isto é, por esse ato simples, o casal percebe que o casamento (o tronco a ser serrado) envolve trabalho a dois, e que esse trabalho exige renúncias e iniciativas, exige respeito mútuo.

BOA PALAVRA

Colaboração de alunos do CEAE - Genebra

É bastante gratificante quando conseguimos conduzir uma conversa, onde através de nossa vigilância, ajudamos alguém que possa estar em dificuldades. Se soubermos vigiar a nossa fala, poderemos consolar, levar a esperança de melhores dias, para alguém que possa estar sem estímulo para viver.

Ivone Peres

Quem já teve a oportunidade de ter contato com os ensinamentos espíritas, sabe da importância de nossos pensamentos e palavras. Sabe também como podemos ser úteis com nossas palavras, principalmente porque podemos ser intermediários quando espíritos superiores estiverem trabalhando no socorro de alguém que precise ouvir algo que o eleve.

Além disso, boas palavras atraem pensamentos bons e atitudes equilibradas.

É provado que o início de grandes discórdias, partiu de palavras vãs.

Maria Helena F. de Souza

Como há o remédio para a dor física, há também um remédio para a dor espiritual.

Quando sofremos um revés na vida, quando nos sentimos sós, uma boa palavra é o melhor antídoto para nossa dor. Sabermos que temos alguém ao nosso lado, nos incentivando, nos confortando, não tem preço.

É impossível existir alguém que não necessite desabafar seu íntimo, suas angústias. Precisamos de uma boa palavra para retomar o correto caminho e não cair em abismo.

Maurício Suessmann



Página dos Aprendizes

ARREPENDIMENTO

Fátima aparecida Pedro da Costa
GA Geraldo Ferreira

Sem dúvida só o arrependimento verdadeiro de dentro do nosso eu é o primeiro passo para o pagamento de nossas dívidas.

Depois desse arrependimento sempre aparece uma luz para que nós façamos algo de bom, e vamos percebendo o que estamos fazendo de bom; Deus nos dá em troca uma energia muito grande, para que nós possamos perceber que o importante é apenas o bem, o amor, o carinho, para com os outros e também para nós mesmos.

DORES

Fátima Aparecida Pedro da Costa
CE Geraldo Ferreira

A dor é uma benção que Deus envia a todos nós.

Esta dói e muito, mas alivia também o nosso carma. Nós, que às vezes não queremos parar para pensar e refletir, acabamos por agir com reclamações, mas esquecemos que esta é uma dívida que Deus nos oferece.

Celina Seravalli
CE Geraldo Ferreira

Quando a dor bate em nossa porta, ou melhor, quando atinge o nosso coração, temos a impressão que vamos morrer, porque tudo acontece de uma só vez, mas ela vem com o intuito de fazer com que pensemos um pouco mais e consigamos a nossa evolução e a nossa reforma interior.

Depois que passamos por tudo então começa aquela paz e nós passamos a suportar a dor com mais calma e resignação, porque é através da dor que aprendemos a amar com mais

intensidade, aprendemos a dar valor às coisas espirituais antes das materiais.

EDUCAÇÃO

Maria Helena F. de Souza
CEAE Genebra

Em todo Evangelho Jesus ensina que devemos melhorar. Ele, espírito de maior hierarquia que já reencarnou entre nós, nunca exigiu nada de ninguém.

Nem todos o seguiam e nem por isso deixou de ter misericórdia por quem quer que fosse.

Para conquistar virtudes podemos começar pela educação.

Sabemos também que perante Deus cada um responderá por si; não precisamos nos preocupar com nossos companheiros que saberão, eles próprios através do amor ou do sofrimento e da dor, buscar meios para o crescimento interior.

FRANQUEZA

Lidia Ludmila Garcia Ramalho
CE Redentor

Procuremos ser francos. Sempre que falamos com sinceridade e franqueza, mesmo que as verdades sejam duras estamos ajudando ao próximo e a nós mesmos; admitindo os nossos erros e defeitos, não podemos nos deixar levar pela maledicência, inveja, orgulho e outros sentimentos, que vão deturpar as nossas palavras e fazer com que falemos o que não estamos sentindo realmente.

É difícil ser franco quando a mentira pode beneficiar de mentira para se sentir melhor ou para tirar proveitos materiais. Mas sempre que falamos com interesses e meias verdades acabamos prejudicando alguém; e devemos lembrar que sempre que causarmos prejuízo a alguém, estaremos assumindo uma dívida.

MAU HUMOR

Márcia Gomes Jardim
CEAE Casa Verde

O meu mau humor foi quando passei e descobrir o que faltava em mim.

Pois na realidade passei a minha vida inteira pensando em bobagem, mas agora passei a ver o meu futuro bem melhor; e mais tranquila, só penso na tranquilidade. Minha vida era uma mentira, pois só agora estou percebendo a minha felicidade.

Mário Nelson Lemes
CEAE Casa Verde

Olhe para o céu e veja as estrelas brilhando, ou para os campos onde nos deslumbra o belo colorido das flores. Não é maravilhoso?

Se trocássemos nosso mau humor e a cara feia, por um sorriso seríamos como as estrelas e as flores, trazendo a alegria ao nosso próximo, que também contagiado passaria a sorrir, e teriam um mundo tão belo quanto o céu estrelado ou o campo florido.

Trocando o mau humor pela alegria, paciência e perseverança certamente alcançaremos nossos ideais e metas, fortaleceremos o nosso espírito e também garantimos nossa saúde física, visto que a amargura e o ódio são como um poderoso veneno para o nosso organismo.

O mau humor não melhora a nossa vida e nem tão pouco resolve os nossos problemas.

GLORIFICAÇÃO

Simone — CEAE, Pêtrópolis

Neste planeta Terra, vivemos para fazer o bem aos outros, e quando conseguimos fazer isso, nossas almas se elevam e aproximam-se de Deus.

A PROSPERIDADE DOS ÍMPIOS

(salmo 73, vers. 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 17, 20, 21, 22 e 28)

Raimundo Amorin de Castro

Estudando o Salmo 73, percebemos que a sua aplicabilidade nos dias atuais é de uma precisão incontestável. Principalmente agora em que vivenciamos um período de transitoriedade na passagem para o 3º milênio.

Deduz-se que, quando o Salmo foi escrito vivia-se em igual período de transitoriedade, advento da descida do Cristo planetário personificado em Jesus de Nazaré.

Percebemos a indignação do salmista quando trata da corrupção, impiedade, que como erva daninha procurava encobrir toda a terra.

O salmista exorta a todos os que trilham os caminhos da justiça a seguir adiante, sem se preocupar com a aparente prosperidade dos ímpios. Senão vejamos os versículos 3 e 6 do salmo em estudo.

3 — "Pois eu tinha inveja dos soberbos, ao ver a prosperidade dos ímpios"

6 — "Pelo que a soberba os cerca como um colar; vestem-se de violência como de um adorno".

A corrupção está em alta, procura se aninhar nas alturas e como a soberba, procura elevação. O poder tem nela sua melhor aliada. À moda das aves de rapina procuram as altitudes para melhor controlar as falcatuas, os conchavos, os conluios. Presunçosos de tal forma em perpertuidade, que se esquecem eles de estar submetidos à mesma regra geral que é a lei de Deus extensiva a todos indistintamente.

A comparação entre a soberba e o colar está impregnada de um profundo simbolismo. O colar nos associa à idéia de círculo. Ora, a corrupção direcionada pelos poderosos de cima, fecha o círculo com os miseráveis em baixo. Em todos os segmentos sociais ela se infiltra; o rico rouba no afã de ter mais; o pobre rouba porque se sente espoliado. De modo que o roubo transforma o planeta, que a misericórdia divina criou para a evolução dos seres, em um pan-

demônio.

Na segunda parte "in fine" do vers. 6, o salmista mostra a visão realística da sociedade corrompida que se impõe pela violência.

Dante Alighieri, escritor renascentista, disse certa vez: "O homem corrompido, corrompe a sociedade". Isto é, o homem que tem que se melhorar, aperfeiçoar. Somente assim teremos uma humanidade equilibrada e harmônica, reflexo desta primeira iniciativa. O fruto da corrupção é a violência, esta suscita os crimes hediondos, as tragédias, escândalos, aberrações e todo tipo de infelicidade.

No versículo 8 "Os olhos deles estão inchados de gordura; superabundam maliciosamente de opressão; falam arrogantemente". A parte grifada diz respeito à cegueira espiritual em que estão imersos, uma vez que os olhos são instrumentos da visão. Ora, com olhos inchados de gordura, isto é, cheios de excesso, de orgulho, de vaidade, sensualidade, inveja, cobiça, os que se encontram em semelhante situação só podem projetar sombras.

O versículo 11 narra: "E dizem: como sabe Deus? ou há conhecimento no altíssimo?" No homem corrompido é de tal forma anulado o senso de justiça que chega ao ponto de duvidar da onipotência e da onisciência de Deus.

Nos versículos 12 e 13 patenteia a indignação do salmista e contemporaneamente tem sido uma pergunta de muitos — Por que os ímpios prosperam? No versículo 16 veio a confirmação, "até que entrei no santuário de Deus". O que vem a ser entrar no santuário de Deus? Significa locomover-se conscientemente na dimensão astral. É liberdade que não se circunscreve aos limites do transitório. O plano invisível é que é real. Aqui na crosta planetária a opacidade dos corpos esconde as deformidades da alma.

O salmista adentra, o astral e vê o fim dos ímpios, e tomado de compaixão observa como estas criaturas que se corrompem, se brutalizam, perdem a aparência.

Hoje à luz da Terceira Revelação as palavras do salmista tanto quanto dos emissários do Parácleto ressoam com a mesma contundência e firmeza como as marteladas na carpintaria de Nazaré.

O Espiritismo sendo a síntese de tudo o que foi dito pelos mestres em épocas diversas sob a ordem do Bom Pastor, é providencial neste momento de transição, em que os contrastes se agigantam, o homem velho tenta resistir, mas o homem novo evangelizado já antevê novos horizontes, o do planeta regenerado.

Através da mediunidade a serviço do Cristo vai ensinando, consolando,

advertindo e dilatando as fronteiras da luz com a certeza da sobrevivência do ser.

Não nos iludamos nem com a prosperidade dos ímpios nem com o imobilismo dos néscios, mas trabalhemos. Somente com o trabalho seremos dignos de herdar as bem-aventuranças.

LIVRE ARBITRÍO

Leopoldo

Sou eu, queridos; sou eu que vim aqui para lhes falar hoje. Somos sofredores, todos somos. Só agora eu sei que sofri e ainda sofro por minha própria causa.

Sei que vocês já ouviram falar no livre-arbítrio, essa dádiva divina, esta lei das leis. Eu, porém, não fiz caso dela. Escolhi as minhas provas e depois me recusei a suportá-las. Quanto sofri! E o que é pior, trouxe o mal e a tristeza a todos os que me rodeavam: minha querida esposa, irmãos, mãezinha, meus filhos! que nem sequer mais me consideraram seu pai. Choro por mim e por eles.

Vocês, que ainda podem se beneficiar do livre arbítrio, procurem analisar as causas das aflições pelas quais passam hoje em dia, e, certamente, a vida lhes será mais leve, as dores menos penosas.

A alegria estará sempre presente em seus dias, sejam eles como forem, e seus companheiros de encarnação saberão, por seu intermédio, que a Vida é bela, e que o Pai nos oferece tudo, tudo mesmo, para nossa evolução. Basta apenas que saibamos aproveitar essas oportunidades.

Mensagem recebida no dia 21/06/89 no Grupo Mediúnico do CEAE Genebra.

RECANTO DA FRATERNIDADE

No dia 15/10/89 será realizado um Chá-Bazar, em benefício do "Recanto da Fraternidade", obra que abrigará crianças orfãs e idosos sem lar.

Para ajudar esse Bazar, podemos fazer uma doação dos objetos que não usamos mais, como: móveis, roupas, calçados, eletrodomésticos, objetos, enfeites, etc.

Basta ligar para: 268-9296 com Marcos, na Fraternidade Assistencial Rio Pequeno, que iremos buscar.

O TREVO

N.º 187 - SETEMBRO DE 1989

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Fone: (011)37-5304 - S.Paulo

Diretor Geral da Aliança
Espirita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI

Fotocomposição: LINOTEC - 270-8944